

**Jefferson é preso após atacar a PF com tiros e granadas**

# Jefferson recebe PF a bala e é preso; Bolsonaro tenta demarcar distância

**Estevão Taiar, Marcelo Ribeiro, Caetano Tonet e Fábio Couto**  
De Brasília e do Rio

Aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), o ex-deputado federal Roberto Jefferson (PTB) resistiu ontem a tiros de fuzil e com granadas à prisão determinada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Depois de manter-se por cerca de oito horas trancado em sua casa, onde cumpria prisão domiciliar, entregou-se para a Polícia Federal (PF). Dois policiais foram feridos por estilhaços, sem gravidade. A prisão traz incertezas para a última semana da eleição presidencial.

O caso teve início após vídeo publicado por Jefferson na sexta, no qual, em tom exaltado e agressivo, usou palavrões e xingamentos para atacar a ministra do STF Cármen Lúcia. Ele a acusa de promover "censura prévia" à rádio Jovem Pan. O conteúdo gerou fortes críticas de entidades da sociedade civil.

Na manhã de ontem, agentes da PF foram enviados à residência de Jefferson, em Comendador Levy Gasparian (RJ), para cumprir mandado de prisão preventiva, com base em decisão de Moraes.

Jefferson foi preso em agosto de 2021 por decisão de Moraes, que é relator do inquérito que investiga as milícias digitais. Em janeiro, no entanto, Moraes concedeu ao ex-parlamentar o direito de cumprir prisão domiciliar, desde que respeitasse as medidas cautelares.

Mas Moraes afirmou na decisão de ontem que Jefferson vinha cometendo "repetidas violações" das medidas. Entre elas, estavam visitas recebidas por ele, "orientações" repassadas a dirigentes do PTB, uma entrevista concedida e o compartilhamento de "notícias fraudulentas" que atingiriam "honrabilidade e a segurança" do STF.

Moraes também disse que o vídeo contra Cármen Lúcia está entre os descumprimentos. Segundo ele, o conteúdo tinha "ofensas e agressões abjetas" com teor "machista, misógino e criminoso".

Segundo o jornal "O Globo", Jefferson usou ao menos duas granadas e deu pelo menos 20 tiros na



Viatura da Polícia Federal atacada pelo ex-deputado



Bolsonaro disse que nunca tirou foto com Jefferson

parte dianteira da viatura, sendo 13 deles no teto e sete no vidro blindado do carro. Em um vídeo divulgado pela colunista Malu Gaspar, ele conversa com um interlocutor da polícia que o trata de forma amigável. Jefferson diz que não atirou primeiro e chegou a ter um dos policiais em sua mira, acrescentando que a granada lançada era de efeito moral.

Seu interlocutor ri, agradecendo o fato de ele não ter atirado em um dos agentes. O ministro da Justiça, Anderson Torres, enviado para negociar uma saída para o caso, não aparece nas imagens.

Dois policiais foram feridos por estilhaços de granada, sem gravidade. Minutos após Jefferson se entregar, Bolsonaro afirmou "que quem atira em policial deve ser tratado como bandido".

Inicialmente o presidente tentou equilibrar-se entre duas fatias do seu eleitorado: os bolsonaristas mais radicais e a classe policial, sem qualificar o ex-deputado como criminoso. "Repúdio as falas do senhor Roberto Jefferson contra a ministra Cármen Lúcia e sua ação armada contra agentes da PF, bem como a existência de inquéritos sem nenhum respaldo na Constituição e sem a atuação do MP", escreveu Bolsonaro no Twitter, em uma alusão às investigações conduzidas por Alexandre Moraes. "Determinei a ida do Ministro da Justiça ao Rio de Janeiro para acompanhar o andamento

deste lamentável episódio."

Ele também chegou a dizer que nunca tirou um retrato ao lado de Jefferson, o que não procede.

O ex-deputado se notabilizou pelo apoio ao então presidente Fernando Collor no processo do impeachment de 1992. Conquistou o comando do PTB durante o governo Lula, quando morreu o dirigente José Carlos Martinez. Denunciou o esquema do "mensalão", se autoincriminando, e foi cassado por quebra de decoro em 2005. No governo Bolsonaro, levou o PTB para as posições mais extremadas dentro do bolsonarismo, com provocações abertas ao Supremo Tribunal Federal e defesa de golpe de Estado.

Em entrevista coletiva concedida em São Paulo durante a tarde de domingo, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que os atos de Jefferson são resultado de um clima "que não é normal", criado por Bolsonaro e que deixou parte da população "raivosa e mentirosa".

Aliados de primeira hora de Lula defendem que o episódio seja abordado nesta semana para evitar que Bolsonaro consiga manter de pé a narrativa que busca distanciá-lo de Jefferson.

Para o cientista político Antonio Lavareda, o objetivo de Jefferson era criar uma narrativa de que há restrição à liberdade de expressão e que o STF tem uma postura autoritária. Mas o ex-deputado teria forçado a mão, le-

vando Bolsonaro a se distanciar dele. "Parece que o planejamento deu errado já que dois policiais foram feridos", diz.

Além disso, nesta reta final a lógica é binária, segundo ele. Ou seja: um fato que prejudica um candidato beneficia a outro.

Durante a cobertura do episódio, o repórter cinematográfico Rogério de Paula, da InterTV, afiliada da TV Globo, foi agredido por apoiadores de Jefferson e do presidente Jair Bolsonaro. Ele levou um soco, caiu no chão, bateu a cabeça e teria tido um início de convulsão. Foi levado para o hospital, onde terá que passar a noite.

Em nota, a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e o Sindicato dos Jornalistas do Rio repudiaram o ato de violência. "A Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e o Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio de Janeiro repudiam e condenam mais esse ato de violência contra um trabalhador da mídia. Ao mesmo tempo, cobram das autoridades a apuração e punição do agressor."

Um outro episódio de violência marcou a campanha ontem. Um ato em apoio a Lula em Macaíba (RN) foi interrompido após um homem atirar nas proximidades do evento, promovido pela governadora Fátima Bezerra (PT). Ninguém foi atingido pelo tiro, que está sob investigação.

(Colaboraram Fernando Exman e César Felício)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 8